



Fatores associados a não adesão ao tratamento da hanseníase: revisão integrativa da literatura

Rayza Sena da Conceição¹, Janete de Oliveira Briana², Tayane Moura Martins³



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n12p1124-1141>

Artigo recebido em 08 de Novembro e publicado em 18 de Dezembro de 2025

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium leprae* e suas características clínicas consistem principalmente em lesões cutâneas com alteração de sensibilidade e acometimento de nervos periféricos. A transmissão ocorre via liberação de bacilos em gotículas de saliva e sua porta de entrada são as mucosas das vias aéreas superiores. O diagnóstico leva em consideração as lesões de pele, a integridade de nervos periféricos e a existência do bacilo (detectada por baciloscopia do esfregaço intradérmico ou biópsia da pele). O tratamento consiste em poliquimioterapia disponibilizada gratuitamente no sistema público de saúde. A não adesão à terapia medicamentosa pode ocasionar o desenvolvimento de deformidades e incapacidades permanentes. Ademais, o Brasil é um dos países com maior número de casos da doença. **Objetivo:** identificar na literatura evidências científicas sobre os fatores relacionados ao abandono/interrupção do tratamento da hanseníase no território brasileiro. **Materiais e métodos:** trata-se de um estudo descritivo, na modalidade revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. As bases de dados utilizadas foram: Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). **Resultados:** os fatores relacionados a interrupção/abandono do tratamento da hanseníase incluem a presença de estigma na sociedade quanto ao tratamento e infecção da doença, efeitos adversos da terapia medicamentosa, baixa escolaridade relacionada à dificuldade de compreensão das habilidades de autocuidado durante o tratamento, além do diagnóstico e tratamento tardio da doença. **Conclusão:** o estudo permitiu evidenciar que tanto aspectos ligados aos próprios pacientes quanto aspectos advindos da sociedade podem comprometer a realização da terapia farmacológica e o controle da patologia, além de fornecer informações que podem ser utilizadas como subsídio para o enfrentamento do agravo apresentado.

Palavras-chave: Hanseníase. Adesão. Abandono. Tratamento.



Factors Associated with Non-Adherence to Leprosy Treatment in Brazil: An Integrative Literature Review

ABSTRACT

Introduction: Leprosy is an infectious disease caused by the bacterium *Mycobacterium leprae*. Its clinical characteristics consist mainly of skin lesions with altered sensitivity and involvement of peripheral nerves. Transmission occurs via the release of bacilli in saliva droplets and its entry point is the mucous membranes of the upper airways. Diagnosis takes into account skin lesions, the integrity of peripheral nerves and the presence of the bacillus (detected by intradermal smear microscopy or skin biopsy). Treatment consists of polychemotherapy, which is available free of charge in the public health system. Non-adherence to drug therapy can lead to the development of permanent deformities and disabilities. Furthermore, Brazil is one of the countries with the highest number of cases of the disease. **Objective:** to identify scientific evidence in the literature on the factors related to the abandonment/interruption of leprosy treatment in Brazil. **Materials and methods:** a descriptive study was conducted using an integrative literature review with a qualitative approach. The databases used were: Portal de Periodicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). **Results:** the factors related to interruption/abandonment of leprosy treatment include, mainly, the presence of stigma in society regarding the treatment and infection of the disease, adverse effects of drug therapy, low education level related to difficulty in understanding self-care skills during treatment, in addition to late diagnosis and treatment of the disease. **Conclusion:** the study made it possible to demonstrate that both aspects related to the patients themselves and aspects arising from the social body can compromise the implementation of drug therapy and the control of the pathology, in addition to providing information that can be used as a subsidy to address the presented problem.

Keywords: Leprosy. Adherence. Abandonment. Treatment.

Instituição afiliada – Universidade Federal do Par. (UFPA), campus Altamira, Faculdade de Medicina

Autor correspondente: Rayza Sena da Conceição¹ rayzasena@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa de evolução lenta e progressiva causada pelo agente etiológico *Mycobacterium leprae* (Maia; Silva; Silva, 2020). A patologia acomete sobretudo, os nervos superficiais da pele e troncos nervosos periféricos de diversas regiões como face, pescoço, braço, cotovelo e joelhos (Rigatto, 2020). Suas manifestações clínicas abrangem lesões dermatológicas com alteração de sensibilidade, dor e espessamento de nervos periféricos, perda de força muscular nas regiões em que o nervo está acometido (Bif *et al.*, 2024).

Esta enfermidade é considerada um problema de saúde pública mundial, tanto por sua grande incidência quanto pelo grande risco de causar incapacidades (Duarte; Santos; Roriz, 2024). Apesar da existência de programas e estratégias para o controle da patologia no território nacional, o Brasil apresenta elevadas taxas de casos detectados, o que o coloca no segundo lugar entre os países com maior número de casos novos notificados no mundo (Véras *et al.*, 2023).

A transmissão da doença ocorre por meio do contato direto e prolongado com indivíduos que apresentam a infecção e não realizaram tratamento, sendo que a porta de entrada são as mucosas das vias aéreas superiores (Yonemoto *et al.*, 2022). O diagnóstico é realizado a partir da presença de lesões e/ou áreas da pele com comprometimento da sensibilidade térmica, dolorosa ou tátil, acometimento de nervos periféricos ligados a alterações autonômicas e/ou sensitivas e/ou motoras, ou presença do bacilo de Hansen que é detectado através de baciloscopia do esfregaço intradérmico ou biópsia de pele (Silva, G., *et al.*, 2019).

O tratamento da patologia não é disponibilizado de maneira gratuita na rede pública de saúde (Brasil, 2022). A poliquimioterapia combina 3 antimicrobianos: rifampicina, clofazimina e dapsona (Iori, 2021). A forma clínica da enfermidade determina a duração da terapia medicamentosa: indivíduos paucibacilares (pacientes com até 5 lesões e/ou um tronco nervoso acometido) tratam a doença ao longo de seis meses e indivíduos multibacilares (pacientes com mais de 5 lesões e/ou mais de um tronco nervoso acometido) tratam o quadro durante doze meses (Brasil, 2022; Brasil, 2025). Cabe ressaltar que a não adesão à terapia pode ocasionar o desenvolvimento de



deforimidades e incapacidades.

Existem desafios para a realização do tratamento da hanseníase como o diagnóstico tardio, falha na cobertura assistencial e na busca ativa de contatos (Silva; Sousa, 2021). Ainda assim, é crucial que esses obstáculos sejam ultrapassados, uma vez que, além do benefício da cura e diminuição do desenvolvimento de sequelas, a adesão e conclusão da terapia medicamentosa viabilizam o controle da patologia, pois permitem a redução da carga bacteriana e a quebra da cadeia de transmissão do bacilo de Hansen para contatos próximos (Oliveira, F., *et al.*, 2021).

Nesse contexto o presente trabalho tem como objetivo identificar através da literatura os motivos pelos quais os usuários acometidos pela hanseníase interrompem ou abandonam o tratamento.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, tipo revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. Este estudo foi realizado a partir dos passos metodológicos propostos por Mendes, Silveira e Galvão (2008).

A primeira fase consistiu na definição da seguinte pergunta norteadora: Quais são os fatores associados à não adesão ao tratamento da hanseníase no Brasil?

Na segunda fase, realizou-se levantamento de estudos nas seguintes bases de dados: Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Para o levantamento dos estudos foram utilizados descritores cadastrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) na língua portuguesa: “hanseníase”, e como palavras-chaves: “adesão” e “tratamento”, combinados pela junção do operador booleano “AND”.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos completos, idioma português, arquivos disponibilizados de forma gratuita, publicações dos últimos 5 anos entre 2018 a 2023, publicações nacionais.

Os critérios de exclusão foram: arquivos não relacionados à questão norteadora, conteúdo publicado de maneira parcial, publicações em idioma diferente do português,



arquivos duplicados e documentos internacionais.

A terceira fase consistiu na categorização dos estudos em que os trabalhos selecionados tiveram suas informações extraídas e categorizadas em instrumento de coleta de informações elaborado no Microsoft Word em formato de quadro, no qual foram extraídas as seguintes informações: ano de publicação, título do trabalho, metodologia e nível de evidência.

O nível de evidência foi aplicado conforme instrumento proposto por Melnyk e Fineout-Overholt (2005). Segundo os autores, existem 7 níveis de evidência dos estudos publicados que são divididos em ordem decrescente de rigor da seguinte forma: nível I – revisão sistemática, metanálise, ensaios clínicos randomizados controlados, diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas ou ensaios clínicos randomizados; nível II – pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível III – pelo menos um ensaio clínico bem delineado não randomizado; nível IV – estudo caso-controle e estudo de coorte; nível V – revisão sistemática de estudos descritivos ou qualitativos; VI – um único estudo descritivo ou qualitativo; VII – opinião de especialistas ou relatório de comitês de especialistas (Dantas *et al.*, 2022).

Na quarta fase, foi elaborado um fluxograma PRISMA (figura 1) que mostra o percurso metodológico de escolha dos artigos que foram incluídos na revisão integrativa da literatura. O fluxograma é composto por 4 etapas: identificação de estudos provenientes das bases de dados, seleção que leva em consideração os critérios de inclusão adotado na revisão, avaliação dos estudos para elegibilidade e a inclusão que diz respeito à formação da amostra final de artigos para a realização da pesquisa (Lima Junior; Rodrigues; Mello, 2021).

Na quinta fase foi realizado o fichamento dos estudos selecionados e utilizada a técnica de pesquisa defendida por Bardin (2011). Essa metodologia de pesquisa é composta por 3 fases: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados.

A última etapa da RIL consistiu na elaboração do documento que aborda a descrição das etapas percorridas pelos pesquisadores e os principais resultados evidenciados da análise dos estudos incluídos.

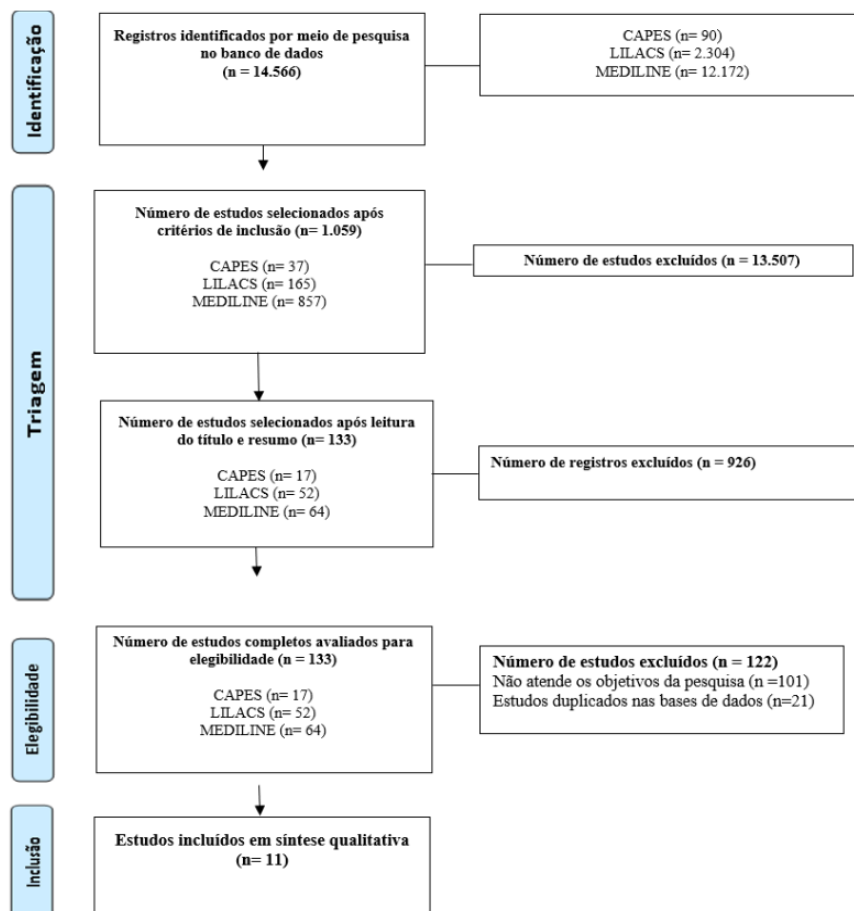
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca na literatura resultou na seguinte distribuição dos trabalhos encontrados em cada base de dados: CAPES (n= 90), LILACS (n= 2.304) e MEDLINE (n= 12.172), totalizando 14.566 publicações.

Em seguida, foram selecionadas (n= 1.059) publicações, após os critérios de inclusão, sendo excluídos um total de (n= 13.507). Posteriormente, foram selecionadas (n= 133) estudos a partir da leitura do título e do resumo, excluindo-se (n= 926) estudos que não atendiam o objetivo da pesquisa.

Para elegibilidade, os 133 estudos foram lidos na íntegra, e excluídos 122 por não responderem os objetivos da pesquisa e por estarem duplicados em mais de uma base de dados. Sendo assim, obtendo uma amostra final de 11 estudos incluídos nesta RIL, conforme mostra a (figura 1). O detalhamento dos 11 estudos incluídos na RIL, estão exemplificados no quadro 2.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos inclusos na RIL



Fonte: elaborado pela própria autora

Quadro 2 – Categorização dos estudos incluídos na RIL de acordo com o ano de publicação, título, metodologia e nível de evidência.

Ano	Título	Metodologia	Nível de evidência
2019	Perfil clínico e epidemiológico dos pacientes portadores de hanseníase em uma unidade de referência no estado do Pará	Estudo documental, transversal, descritivo, abordagem quantitativa	VI
2020	Efeitos adversos à poliquimioterapia em pacientes com hanseníase atendidos nas unidades básicas de saúde na cidade de Cajazeiras - PB	Estudo documental, transversal, descritivo, abordagem quantitativa	VI
2022	Análise epidemiológica de hanseníase no Brasil no período de 2016 a 2020	Estudo epidemiológico, transversal, descritivo, abordagem quantitativa	VI
2020	Distribuição espacial dos casos de hanseníase no município de Sobral, Ceará, de 2010 a 2017	Estudo epidemiológico, transversal, descritivo, abordagem quantitativa	VI
2021	Perfil de pacientes que concluíram o tratamento poliquimioterápico da hanseníase: um estudo transversal / Perfil de pacientes que concluyeron el tratamiento poliquimioterapéutico de la lepra: un estudio transversal / Profile of patients who completed multidrug therapy treatment for leprosy: a cross-sectional study	Estudo de campo, transversal, descritivo, abordagem quantitativa	VI
2021	Fatores associados ao tempo de ocorrência das reações hansênicas numa coorte de 2008 a 2016 em Rondônia, Região Amazônica, Brasil	Estudo de coorte, transversal, descritivo, abordagem quantitativa	VI
2021	Adesão à terapia farmacológica em pacientes com hanseníase	Estudo de campo, transversal, descritivo, abordagem quantitativa	VI
2022	Validation of a simple instrument of fast application to track disability in leprosy patients / validação de um instrumento simples e de aplicação rápida para rastrear incapacidade em pacientes com hanseníase	Estudo de campo, transversal, descritivo, abordagem quantitativa	VI
2023	Epidemiological characteristics of leprosy from 2000 to 2019 in a state with low endemicity in Southern Brazil / Características epidemiológicas da hanseníase no período de 2000 a 2019 em estado de baixa endemicidade da região Sul do Brasil	Estudo epidemiológico, transversal, descritivo, abordagem quantitativa	VI
2018	Leprosy and gender in Brazil: trends in an endemic area of the Northeast region, 2001–2014 / Hanseníase e gênero no Brasil: tendências em área endêmica da região Nordeste, 2001–2014	Estudo epidemiológico, transversal, descritivo, abordagem quantitativa	VI
2018	Factors associated with the development of physical disabilities in Hansen's disease / Fatores associados ao desenvolvimento de deficiências físicas na hanseníase	Estudo documental, transversal, descritivo, abordagem quantitativa	VI

Fonte: elaborado pela própria autora

Em relação ao perfil bibliométricos dos 11 artigos selecionados para a compor a revisão integrativa da literatura, 100% dos estudos foram realizados a nível nacional, sendo 54,5% (06) dos artigos baseados em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN); 27,3% (03) realizados em Centros de Saúde, 9,1% (01) desenvolvido em Unidade Básica de Saúde e 9,1% (01) realizado em hospital.

O ano de 2021 obteve o maior volume de publicações com 27,3% (03) sobre a temática fatores associados à não adesão ao tratamento da hanseníase no Brasil. Em relação às características metodológicas 100% (11) dos estudos foram com abordagem quantitativas, 100% (11) com análise descritiva, 100% (11) com recorte de análise



transversal, 27,3% (3) foram estudos de campo, 27,3% (3) estudos documentais, 36,4% (4) estudos epidemiológicos e 9,1% (1) estudo de coorte.

Quanto aos locais da pesquisa que buscou avaliar os fatores associados a não adesão ao tratamento da hanseníase, 63,6% (07 artigos) foram realizadas em municípios (Marituba-PA, Cajazeiras-PB, Sobral-CE, Natal-RN, Rondonópolis-MT, Cuiabá-MT, João Pessoa-PB), 27,3% (03 artigos) buscou analisar de forma mais abrangente os fatores para a não adesão ao tratamento da Hanseníase nos estados (Rondônia, Rio Grande do Sul, Bahia) e 9,1% (01 artigo) englobou o cenário brasileiro.

Além disso, os estudos analisados foram publicados em revistas interdisciplinares com Qualis entre A e B, sendo a revista a Revista Baiana de Saúde Pública com maior publicação dos artigos analisados nesta RIL com 18,2% (02 artigos).

No que tange ao perfil dos casos de hanseníase identificados nos 11 artigos desta RIL, 90,9% (10) evidenciam a predominância de casos de hanseníase no gênero masculino. Esse resultado pode estar relacionado ao fato de que homens tendem a se expor a situações de risco de maneira mais frequente, buscam menos os serviços de saúde em comparação com o gênero feminino e notam menos as alterações físicas provenientes da enfermidade (Oliveira *et al.*, 2024).

Em relação à faixa etária mais citada, houve predomínio da hanseníase em indivíduos com idade entre 30 e 60 anos (indivíduos economicamente ativos) em 50% (5) que abordavam a idade de pacientes. A literatura evidencia que o predomínio da patologia na população adulta, principalmente entre os que pertencem à faixa etária de cidadãos economicamente ativos, ocorre por conta do grande período de incubação do bacilo, que pode chegar a 10 anos (Lima Filho *et al.*, 2024).

A etnia/raça foi abordada em 7 artigos, sendo que 71,4% deles (05) indicam predomínio de indivíduos pardos, 14,3% (01) relatou maioria não branca (isto é, indivíduos pretos, pardos, amarelos ou indígenas) e 14,3% (01) descreveu um grupo de maioria branca, sendo que esse predomínio pode ser justificado pelo fato de que tal estudo corresponde ao perfil epidemiológico da hanseníase no estado do Rio Grande do Sul e, com isso, a prevalência de pessoas brancas descrita nesse estudo pode ser interpretada como um reflexo das características étnico-raciais da região sul do Brasil.

Nesse contexto, é possível afirmar que, apesar da prevalência de indivíduos de cor parda entre pacientes hanseníase identificados nos 11 artigos desta RIL, a literatura



indica que não existe relação entre cor da pele e o maior risco de contágio pela enfermidade, além disso, pode-se atribuir a prevalência da cor parda à intensa miscigenação que marcou o processo histórico de formação do país (Silva, M., *et al.*, 2020).

Em relação ao nível de escolaridade, em 72,7% (08) dos estudos foram revelados baixos níveis de acesso à educação, sendo recorrente pacientes do ensino fundamental. Esse fato pode ser associado a uma maior vulnerabilidade para o desenvolvimento da hanseníase, uma vez que, um menor tempo de estudo implica consequências como o desconhecimento sobre essa e outras patologias e suas formas de prevenção, logo, torna-se compreensível a associação entre hanseníase e baixa escolaridade (Pinho; Freitas; Fontes, 2022).

Da mesma forma, Damasceno *et al.* (2023), em seu estudo descritivo acerca de pessoas com hanseníase, confirmou a relação existente entre o desconhecimento sobre a patologia e baixos níveis de escolaridade, o que torna os indivíduos mais propensos a se expor, de maneira inconsciente, a situações de risco.

Em relação ao local de residência, 54,5% (06) dos artigos apontaram zonas urbanas como os locais cujos moradores são mais acometidos pela hanseníase. Oliveira, Barbosa e Carrijo (2022) encontraram resultados semelhantes em seu estudo com pacientes hansênicos, isto é, pacientes provenientes, em sua maioria, da zona urbana, além de relatar que os grandes centros urbanos formam espaços que facilitam a transmissão do agente patológico.

O aspecto renda foi abordado em apenas 27,3% (03) dos estudos incluídos na RIL. Entre eles, 66,6% (02) descreveram que os pacientes hansênicos tinham como renda mensal menos de 2 salários-mínimos, enquanto 33,3% (01) afirmaram que a maioria dos enfermos apresentava como renda mensal mais de 2 salários mínimos. Nesse contexto, é válido afirmar que existe uma intensa relação da doença com níveis reduzidos de renda, uma vez que é comum a hanseníase ser detectada em espaços com grandes bolsões de pobreza (Dias; Peixoto, 2022).

Em relação aos tipos de hanseníase diagnosticados na APS, 81,8% (09) dos artigos indicaram o predomínio da forma operacional multibacilar. Vale lembrar que forma operacional é a maneira de classificar a patologia de acordo com o número de lesões de pele, isto é, pacientes com até 5 lesões cutâneas são classificados como



paucibacilares, e com mais de 5 lesões cutâneas, multibacilares (Brasil, 2022).

O grande número de casos multibacilares indica atraso no diagnóstico da patologia, uma vez que indica que o paciente passou pelas formas paucibacilares sem que nada tivesse sido feito para melhorar sua condição de saúde (Braga *et al.*, 2020). Além disso a predominância da forma operacional multibacilar indica maiores chances de desenvolvimento de incapacidades físicas a partir das complicações advindas da hanseníase (Augusto Filho *et al.*, 2020).

Em relação às formas clínicas indeterminada, tuberculoide, dimorfa e virchowiana (classificação de Madri), foi possível observar maior incidência da forma dimorfa em 54,5% (06) dos artigos. Isso pode ser explicado pelo fato de que a hanseníase dimorfa se manifesta após um longo período de incubação por conta da lenta propagação de bacilos nos indivíduos acometidos pela doença; durante esse intervalo, os pacientes desconhecem o fato de serem portadores da enfermidade, podendo transmitir de maneira indiscriminada para outras pessoas que, caso desenvolvam a doença em sua forma dimorfa, também não terão consciência de que estão doentes, o que gera um ciclo vicioso que propicia o aumento de casos de hanseníase (Traúzola *et al.*, 2022).

No que tange as causas e fatores associados ao abandono e interrupção do tratamento da hanseníase, os artigos citam que houve baixa procura de homens pelos serviços de saúde em 36,7% (04) dos artigos incluídos na RIL. No estado de Rondônia, foi relatado que homens são mais acometidos pela doença em função de seu menor interesse em cuidar da própria saúde e também por conta da falha dos serviços de saúde na identificação e atendimento de suas necessidades específicas de saúde, o que pode entardecer o acesso ao tratamento (Coriolano *et al.*, 2021).

Homens apresentam níveis reduzidos de autocuidado, pois acham que dificilmente adoecem, logo, tendem a comparecer menos às unidades de saúde, tendo menos acesso tanto ao diagnóstico quanto ao tratamento precoce da hanseníase (Moreira *et al.*, 2022). Esse resultado é alarmante, uma vez que o acesso tardio à poliquimioterapia indica que a doença já está agravada e que há maiores chances de incapacidades já estarem presentes (Santana *et al.*, 2018).

A baixa escolaridade indica baixo conhecimento acerca da doença e pode comprometer a adesão à poliquimioterapia, fato que foi citado em 27,3% (03) dos



estudos. Vale ressaltar que o conhecimento sobre a hanseníase e a importância do seu tratamento assume um papel crucial em relação ao autocuidado dos pacientes, uma vez que viabiliza hábitos como a administração de medicamento em horários corretos e o comparecimento regular nas unidades de saúde para as doses supervisionadas (Araújo *et al.*, 2024).

Encaminhamentos desnecessários e dificuldade no diagnóstico da doença foram fatores citados em 27,3% (03) dos estudos. Foram evidenciados casos em que a confirmação da doença aconteceu após encaminhamento das unidades de saúde para centros de referência. Com isso, demonstra-se conduta inadequada, uma vez que os próprios profissionais das unidades de saúde devem realizar o diagnóstico e oferecer tratamento precoce para a patologia, além disso, o período desnecessário de espera causado por esses encaminhamentos permite o agravamento da doença (Pinheiro *et al.*, 2021).

A falta de capacitação dos profissionais de saúde foi um aspecto encontrado em 18,2% dos estudos (02). Observou-se que existe uma dificuldade para o correto diagnóstico da enfermidade, uma vez que ela pode ser confundida com outras condições clínicas. Por ser uma patologia que pode causar sequelas e incapacidades, é compreensível a necessidade de diagnosticá-la e tratá-la em tempo hábil, porém, quando os profissionais de saúde apresentam dúvidas no momento de identificá-la, o tempo entre a procura pelos serviços de saúde e o correto diagnóstico da doença é prolongado e a adesão à poliquimioterapia é postergada (Silva *et al.*, 2024).

Os efeitos adversos causados pelos medicamentos e reações hansênicas foram citados em 18,2% (02) dos artigos como motivos que desestimulam a adoção e conclusão do tratamento. A adesão irregular ou abandono do tratamento ocorreram por conta de reações adversas, uma vez que geram incômodo e exacerbam o malestar causado pela doença. As reações hansênicas desestimulam a continuidade do tratamento principalmente entre pacientes mulheres (que tendem a se preocupar mais com sua aparência), uma vez que tais reações tendem a agravar as lesões cutâneas já existentes, fazendo com que, na visão dessas pacientes, a terapia cause mais sofrimento do que alívio (Coriolano *et al.*, 2021).

O estigma apareceu como fator que interfere no tratamento da doença em 18,2% (02) dos artigos. De acordo com Braga *et al.* (2020), o estigma desencoraja a busca pela



terapia e provoca isolamento social, o que é preocupante principalmente para indivíduos em idade economicamente ativa, que, algumas vezes, além de não buscarem atendimento nas unidades de saúde, tendem a se afastar do ambiente de trabalho. Logo, é importante informar a sociedade sobre a importância do tratamento precoce no sentido de evitar complicações da doença, estimular a adesão à terapia e reduzir o estigma ainda presente na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente RIL buscou analisar os fatores associados a não adesão ao tratamento da hanseníase no território brasileiro. Evidenciaram-se fatores como a presença de estigma quanto ao tratamento e infecção da doença, efeitos adversos da poliquimioterapia, baixos níveis de escolaridade que comprometem as habilidades de autocuidado dos pacientes, além do diagnóstico e tratamento tardio da doença.

Os resultados aqui apresentados são relevantes pois, além esclarecer e evidenciar as dificuldades enfrentadas no contexto de não adesão ao tratamento da hanseníase, podem fornecer subsídios para ações de enfrentamento desse agravo contribuindo para o sucesso terapêutico da patologia.

Como limitação para a execução deste estudo, pode ser citado o grande número de artigos baseados em dados secundários, o que evidencia a possibilidade de subnotificação de casos da doença e de comprometimento da autenticidade dos dados apresentados. Com isso, tornam-se necessárias maiores investigações baseadas em dados primários, com o intuito de garantir informações mais fidedignas acerca da temática apresentada.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Lara Beatriz de Sousa; SOUSA, Raimundo Leoberto Torres de; FERNANDES, Julieta Lopes; ARAÚJO, Olívia Dias de. Avaliação do letramento em saúde de pessoas com hanseníase em uma referência secundária do Piauí. **SANARE – Revista de Políticas Públicas**, Sobral, v. 23, n.1, p. 46-56, 2024. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1788/894>. Acesso em: 26 jan. 2025.



AUGUSTO FILHO, Tadeu; SOUZA, Marilena Maria de; SOUSA, Vagner Alexandre de; MARQUES, Ana Emília Formiga; SOUSA, Francisca Dara Augusto de. Efeitos adversos à poliquimioterapia em pacientes com hanseníase atendidos nas Unidades Básicas de Saúde na cidade de Cajazeiras – PB. **EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E SAÚDE**, Cuité, v. 7, n. 1, p. 117-131, 2020. Disponível em:

https://periodicos.ces.ufcg.edu.br/periodicos/index.php/99cienciaeducacaosaude25/article/view/254/pdf_78. Acesso em: 26 jan. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BIF, Suzana Mioranza; BRAGA, Beatriz Will; VIANA, Julia de Castro; SILVÉRIO, Zenir Evangeline Paster Teixeira; AZZALIN, Maysa Bossato; MENDES, Talita Kesly Ferreira de Souza; GODOY, Aline Matheus Pontes; MAINA, Adrielli Dumer Antunes; JOCHEN, Poliana Dias de Freitas. HANSENÍASE NO BRASIL: DESAFIOS E AVANÇOS NA PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 418–437, 2024. Disponível em:

<https://bjihis.emnuvens.com.br/bjihis/article/view/1153/1381>. Acesso em: 31 jan. 2024.

BRAGA, Jamilly Coelho Teixeira; ALBUQUERQUE, Izabelle Mont’Alverne Napoleão; RIBEIRO, Marcos Aguiar; MAYORGA, Fernando Daniel de Oliveira; SOUSA, Jaciara Alves de. Distribuição espacial dos casos de hanseníase no município de Sobral, Ceará, de 2010 a 2017. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 44, n. 1, p. 111-125, 2020. Disponível em:

<https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3190/2816>. Acesso em: 26 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <file:///D:/Users/Rayza%20Sena/Downloads/protocolo-clinico-e-diretrizesterapeuticas-da-hansenia-2022.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Tratamento da Hanseníase. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-az/h/hansenia/tratamento>. Acesso em: 25 fev. 2025.

CORIOLOANO, Carmelita Ribeiro Filha; FREITAS NETO, Walter Ataalpa de; PENNA, Gerson Oliveira; SANCHEZ, Mauro Niskier. Fatores associados ao tempo de ocorrência das reações hansênicas numa coorte de 2008 a 2016 em Rondônia, Região Amazônica, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.l.], v. 37, n. 12, e00045321, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/8j65XbK4dFwxfgkhR6wKgPR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 jan. 2024.

DAMASCENO, Pollyanna Ribeiro; GOMES, Victor Alexandre Santos; SOUZA, Ana Julia Silva de; SILVEIRA, Mayara da Cruz; LAET, Amanda Lima; SANTOS, Greice Nivea Viana dos. Perfil clínico-epidemiológico de pessoas com hanseníase no estado do Pará entre



os anos de 2017-2021. **Revista Enfermagem Contemporânea**, [S.l.], v. 12, e4905, 2023. Disponível em:

<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/4905>. Acesso em 26 jan. 2025.

DANTAS, Hallana Laisa de Lima; COSTA, Christefany Régia Braz; COSTA, Laís de Miranda Crispim; LÚCIO, Ingrid Martins Leite; COMASSETTO, Isabel. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien**, São Paulo, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022. Disponível em:

<https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575/589>. Acesso em: 04 mar. 2024.

DIAS, Gutemberg Henrique; PEIXOTO, Filipe da Silva. Correlação espacial entre hanseníase e tuberculose em um município do nordeste brasileiro. **Geoconexões online**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 16-27, 2022. Disponível em:

<https://www.geoconexoesonline.com/revista/article/view/73/40>. Acesso em: 26 jan. 2025.

DUARTE, Ana Luisa Moreira; SANTOS, Cynthia Tavares; RORIZ, Pedro Henrique Peres. Avaliação dos impactos sociais e psicológicos no tratamento da hanseníase: um estudo longitudinal. **Research, Society and Development**. [S.l.], v. 13, n. 6, e0113645658, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/45658/36603>. Acesso em: 21 fev. 2025.

IORI, Nathalia Lopes. **Evolução de pacientes com reações hansênicas subentrantes coinfetados com *Bartonella sp.*** Campinas, 2021. 93f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1170226>. Acesso em: 01 fev. 2024.

LIMA FILHO, Carlos Antônio de; BERNARDINO, Amanda de Oliveira; ANJOS, Evilyn Rachel Teixeira Barreto dos; SOUZA, Eishylla Alessandra da Exaltação; SOUZA, Pedro Marconi Aragão de; APRATTO, Giovanna dos Anjos; LIRA, Maria da Conceição Cavalcanti de. **Revista de Casos e Consultoria**, Natal, v. 15, n. 1, e35198, 2024. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/35198/18687>. Acesso em: 19 fev. 2025.

LIMA JUNIOR, Idoneu Mitrano; RODRIGUES, Alba Regina Pereira; MELLO, José André Villas Boas. Riscos, complexidade e incertezas na cadeia de suprimentos. **Revista P2P & INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, 277-294, 2021. Disponível em:

<https://revista.ibict.br/p2p/article/view/5624/5212>. Acesso em: 29 mar. 2024.

MAIA, Maria Ambrosina Cardoso; SILVA, Bruna Adriane Andrade; SILVA, Rafael Chagas. Extensão universitária: Hanseníase na escola, em busca de um diagnóstico precoce. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 25-32, 8 mar. 2020. Disponível em:

Disponível em:



<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10778/7355>. Acesso em: 18 jan. 2024.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 mar. 2024.

MOREIRA, Ana Clara de Brito; SOUZA, Ana Laura Caldeira; ALVES, Isabella Barata Linces; QUEIRÓS, Laura Rosa Magalhães; RODRIGUES, Paula Andrade Amorim; FERNANDES, Rafaela Alves; LIMA, Sarah Mendes de; ORSOLIN, Priscila Capelari; NASCIMENTO JÚNIOR, Valter Paz do. Análise epidemiológica de hanseníase no Brasil no período de 2016 a 2020. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 11, n. 1, e19011124614, 2022. Disponível em: [file:///D:/Users/Rayza%20Sena/Downloads/24614-Article-292433-1-10-20220104%20\(2\).pdf](file:///D:/Users/Rayza%20Sena/Downloads/24614-Article-292433-1-10-20220104%20(2).pdf). Acesso em: 26 jan. 2025.

OLIVEIRA, Fernanda Alves de; MAGALHÃES, Nara Raquel do Amaral; COELHO, Raylane Rodrigues Alves; MAGALHÃES, Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri de; JUREMA, Halline Cardoso. O enfermeiro da Atenção Primária no acompanhamento e tratamento da Hanseníase. **Revista Amazônia: Science & Health**, Gurupi, v. 9, n. 3, p. 44-57, 2021. Disponível em: <http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/3490/1807>. Acesso em: 16 fev. 2024.

OLIVEIRA, Graziella Souza Pinheiro de; BARBOSA, Alan Cardec; CARRIJO, Marcos Vítor Naves. Perfil clínico-epidemiológico de pacientes diagnosticados com hanseníase. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 26, n. 3, p. 569-579, 2022. Disponível em: [file:///D:/Users/Rayza%20Sena/Downloads/admin,+UNIPAR+Saude+8795%20\(1\).pdf](file:///D:/Users/Rayza%20Sena/Downloads/admin,+UNIPAR+Saude+8795%20(1).pdf). Acesso em: 26 jan. 2025

OLIVEIRA, Alyne Vasconcelos de; GOMES, Manoela de Menezes; PEREIRA, Guilherme Nascimento; DUMANI, Gabriela Hernandez; RODRIGUES, Evellyn de Cássia Martins; ARGUELLO, Victor Fernando Bogado; GUIMARÃES, Felipe Souza; SOUZA, Débora Santos Câmara de; MATTOS, Gabriel Pereira da Silva de; SILVA, Vinícius Augusto Alves da; TISSOT, Diogo; PEREIRA, Geedson da Silva; ANDRADE, Pedro Alves de; NASCIMENTO, Kethylin Nayari Macedo Pinto do. Hanseníase em 2023: panorama nacional e desafios regionais no Brasil. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Macapá, v. 6, n. 7, p. 3072-3081, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2663/2931>. Acesso em: 26 jan. 2025.

PINHEIRO, Mônica Gisele Costa; SIMPSON, Clélia Albino; MENDES, Felismina Rosa Parreira; MIRANDA, Francisco Arnaldo Nunes de. Perfil de pacientes que concluíram o tratamento poliquimioterápico da hanseníase: um estudo transversal. **Ciência**,



Cuidado & Saúde, Maringá, v. 20, e58386, 2021. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612021000100225. Acesso em: 26 jan. 2025.

PINHO, Adriano Bastos; FREITAS, Murilo Moraes de; FONTES, Cor Jesus Fernandes. Validação de um instrumento simples e de aplicação rápida para rastrear incapacidade em pacientes com hanseníase. **Revista Brasileira de Ortopedia**, São Paulo, v. 58, n. 1, p. 101-107, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbort/a/CdmYP6ctf4c9w5PXgxZvRhM/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 jan. 2025.

RIGATTO, Susanie Amâncio Gonçalves. **Resposta cutânea simpática em pacientes com hanseníase**. Ribeirão Preto, 2020. 59f. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17161/tde-11062021-085653/publico/SUSANIEAMANCIOGONCALVESRIGATTO.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2024.

SANTANA, Emanuelle Malzac Freire de; BRITO, Karen Krystine Gonçalves de; ANTAS, Ester Missias Vilaverde; NOGUEIRA, Jordana de Almeida; LEAEBAL, Oriana Deyze Correia Paiva; SILVA, Mirian Alves da; COSTA, Marta Miriam Lopes; SOARES, Maria Júlia Guimarães Oliveira. Fatores associados ao desenvolvimento de deficiências físicas na hanseníase. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, São Paulo, v. 60, e27, 2018. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6029852/>. Acesso em: 26 jan. 2025.

SILVA, Gladis Helena da; SAAVEDRA, Inara Pinto; NASCIMENTO, Jordana Raquel Teixeira; VELHO, José Augusto da Silva; GRIMES, Nadmar Céli; NAHAS, Teide Pierri. **Abordagem da hanseníase na atenção básica**. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2019. 102 p. Disponível em: file:///D:/Users/Rayza%20Sena/Downloads/Apostia_Hansen%C3%ADase_N%C3%BAcleo%20Telessa%C3%BAde%20SC%20UFSC.pdf. Acesso em: 23 jan. 2024.

SILVA, Maria Dayane Pereira da; OLIVEIRA, Patrícia Tomaz de; QUEIROZ, Ana Angélica Rêgo de; ALVARENGA, Willyane de Andrade. Hanseníase no Brasil: uma revisão integrativa sobre as características sociodemográficas e clínicas. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 9, n. 11, e82491110745, 2020. Disponível em: <file:///D:/Users/Rayza%20Sena/Downloads/10745-Article-143611-1-10-20201205.pdf>. Acesso em 26 jan. 2025.

SILVA, Danusa Montenegro e; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Prevalência de hanseníase no Brasil e os desafios da busca ativa na atenção primária à saúde. **Revista Científica Integr@ção**. Patos, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://integracao.unifip.edu.br/index.php/integracao/article/view/23>. Acesso em: 20 fev. 2025.



SILVA, Ângela Maria dos Santos; SILVA, Rayssa Maria Almeida; GOMES, Mariana Farias; NASCIMENTO, Raphaela Delmondes; SANTOS, Danielle Christine Moura; LIMA, Marize Conceição Ventin; SILVA, José Alexandre Menezes. Vulnerabilidade individual associada às pessoas acometidas pela hanseníase em Pernambuco. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, [S.l.], n. 9, p. 01-08, 2024. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/redcps.com.br/pdf/v9aop383.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2025.

TRAÚZOLA, Thaíssa Regagnin; RIBEIRO, Amanda Einsiedel; MARINS, Amanda Souza; MENEGUCI, Cíntia Aparecida Garcia; AHMAD, Iman Tareq Khamis; LIMA, Gabriela Hess Vaz de; MOTA, Giovana de Abreu; SOUZA, Lorena Stein Carlos de; NICOLAU, Maria Eduarda Feu Rosa Nacif; LOPES, Bruno Augusto. Panorama geral da hanseníase no Brasil: uma análise epidemiológica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.l.], v. 15, n. 6, e10223, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10223/6170>. Acesso em: 26 jan. 2025.

VÉRAS, Gerlane Cristinne Bertino; SILVA, Luiz Henrique da; SARMENTO, Wagner Maciel; MORAES, Ronei Marcos de; OLIVEIRA, Simone Helena dos Santos; SOARES, Maria Júlia Guimarães Oliveira. Características sociodemográficas e epidemiológicas relacionadas ao grau de incapacidade física em hanseníase no estado da Paraíba, Brasil. *Hansenologia Internationalis: hanseníase e outras doenças infecciosas*, Bauru, v. 48, e38999, 2023. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/hansenologia/article/view/38999/37183>. Acesso em: 21 fev. 2025.

YONEMOTO, Ana Cláudia Ferreira; CHOPTIAN JÚNIOR, Mário Ciro; MATTARA, Victor Augusto de Oliveira; ABREU, Marilda Aparecida Milanez Morgado de. Fisiopatologia da hanseníase: resposta imunológica relacionada às formas clínicas. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 11, n. 9, p. e42211932058, 14 jul. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32058/27281>. Acesso em: 18 jan. 2024.